



## As seis qualidades que eu daria às crianças

Uma lista das qualidades que toda criança  
deveria possuir para enfrentar as dificuldades  
de um mundo em crise

RUTH STAFFORD PEALE

**N**O OUTRO dia, nossa filha Elizabeth deixou dois de seus filhos comigo de manhã. Depois de observar meus dois netinhos brincando alegremente no quintal de nossa casa-de-campo e de, finalmente, vê-los sentados lendo um livro de contos de fadas, que, havia alguns anos, fora o favorito de sua mãe, surpreendi-me comparando o mundo tão previsível de minha infância com o futuro que os esperava, assombrado por tantas crises, e, quase inconscientemente, principiei a divagar.

Suponha – disse para mim mesma – que eu fosse outra vez uma jovem mãe e tivesse de ensinar a meus filhos como viver num mundo de problemas e tensões crescentes. Que espécie de mentalidade e quais as qualidades de coração e de espírito que teria de assumir, e como conseguiria me comunicar com eles?

Pouco a pouco, algumas respostas foram tomando forma em minha mente. É claro que são necessários inúmeros atributos para se viver num mundo dominado por crises, mas

parece-me que seis desses atributos são os essenciais. Se eu fosse uma daquelas madrinhas dos contos de fadas, estas seriam as seis qualidades que eu daria às crianças com a minha varinha de condão:

**Autoconfiança.** Esta seria a primeira, porque só aqueles que acreditam em si mesmos e em sua capacidade de vencer os desafios conseguirão resolver os problemas do futuro.

Será que os pais são capazes de inculcar autoconfiança nos filhos? Sim, e este é o segredo: observe onde residem os talentos e habilidades inatos da criança, e só então, discretamente (não espere muita coisa muito cedo), dirija-a para aquele terreno. Talvez seja difícil para um pai que, no passado, tenha sido um grande jogador de futebol, entender o interesse de seu filho pelo xadrez, e não por aquele esporte. Mas é o xadrez, e não o futebol, de que aquela criança específica precisa, para aprender a confiar em si própria. Se ela chegar a fazer bem aquilo de que gosta, aprenderá a acreditar que pode fazer bem outras coisas, e não terá medo de experimentá-las. Uma vez que esta atitude esteja bem arraigada, ela se tornará aquilo de que o mundo mais necessita: uma pessoa capaz de resolver problemas.

**Entusiasmo.** Foi Emerson quem disse que nada de grande se faz sem entusiasmo. (Estou certa de que nem as menores coisas se fazem sem ele, da mesma forma!) Com as crianças, não se trata tanto de insuflar entusiasmo — a maioria delas nasce com

ele — mas de alimentá-lo. Isto não é fácil como parece, pois o entusiasmo é um atributo frágil, capaz de ser destruído pelo menosprezo, pelo ridículo, ou por repetidos fracassos.

Algumas vezes, o entusiasmo de uma criança pode parecer divertido para os adultos. Mas o riso costuma minar o entusiasmo. Durante a Segunda Guerra Mundial, alguém deu a nosso filho John, então um garoto, um álbum para colar os bônus de guerra. Ficamos a observá-lo lambendo as costas dos bônus com grande ímpeto e colando-os no álbum a golpes furiosos de seu pequeno punho. «O que está fazendo?», perguntou-lhe o pai. «Estou ganhando a guerra!», gritou John, martelando sobre outro bônus. Tomamos o cuidado de não rir; aquela atitude de auto-suficiência era muito importante.

**Compaixão.** A maioria das crianças são extremamente sensíveis à dor e ao sofrimento de outras criaturas. Qualquer pai que já teve de consolar uma criança pela morte de um cão ou de um gato sabe disso. Esta sensibilidade pode ser preservada ou destruída. Se o ambiente em casa é de simpatia e preocupação pelos outros, se a criança vê seus pais se sacrificando por pessoas menos afortunadas, então aquela capacidade será reforçada.

Certa vez, num Natal, um jovem casal que conhecemos levou seus filhinhos a uma loja de brinquedos, deu-lhes algum dinheiro e disse-lhes que escolhessem um presente para uma criança da idade deles, que nunca veriam, mas que, de outra

forma, não poderia ganhar um brinquedo. As crianças escolheram cuidadosamente o presente, insistiram em que ele fosse embrulhado com um papel bem bonito e passaram horas falando sobre o inesperado prazer que ele provocaria. Em famílias como esta, pode-se ter a certeza de que a chama da compaixão nunca se apagará.

**Respeito.** Esta é uma palavra que já quase não se usa, mas acho que deveríamos reabilitá-la. Refiro-me àquela condição sutil que condiciona toda a maneira de uma pessoa encarar a vida: a convicção de que certos valores são dignos de estima e merecem ser preservados.

Muitos dos nossos problemas, se vocês pensarem bem, são fruto da falta desta crença. O que é o crime senão a falta de respeito pela lei? O que é a poluição, senão a falta de respeito pelos direitos dos outros? O que é um produto mal feito, senão a falta de respeito pela qualidade? O que é a imprensa *marrom*, senão a falta de respeito pela verdade? Podemos incutir essa espécie de respeito em nossos filhos? Creio que sim, mas não podemos apenas desejá-lo ou esperar que isso aconteça naturalmente. Temos de exigí-lo!

Exigir o quê? Honestidade (*fair play*), por exemplo, que é uma forma elementar de respeito. Pode começar com algo tão simples como o ato de repartir os brinquedos. Pode continuar com aquele estágio em que as crianças gostam de ouvir e contar histórias, nas quais qualidades como a coragem, a lealdade e a honra devem

ser realçadas como excitantes e desejáveis para as mentes mais jovens. Pode-se ensinar o respeito pela pátria, contando às crianças episódios sobre os lugares onde foi feita a história do país, ou levando-as para vê-los.

Esta lenta implantação de valores pode continuar, sendo os pais sempre o principal exemplo, até que um código de conduta auto-imposto assuma o seu lugar, um código que diga à criança: «Você faz isto e aquilo porque isso é o que as pessoas que se impuseram um alto padrão de comportamento fazem.» Quando esta fase é atingida, o respeito se transforma em consideração por si próprio.

**Tolerância.** A capacidade de lidar com as transformações será, certamente, uma crucial exigência nos próximos anos. Aqueles que se mantêm rigidamente apegados ao atual estado de coisas serão, com toda a certeza, as maiores vítimas de choques no futuro.

Como se ajuda uma criança a adquirir esta capacidade de adaptação? A melhor maneira que conheço é a de encorajar aquelas qualidades que parecem ser antídotos contra a fragilidade da mente e do espírito. O afeto, por exemplo. Os pais podem encorajá-lo, pelo simples fato de aplaudi-lo, admirá-lo ou de demonstrá-lo eles próprios, através de sua proximidade e afeição. Crianças que recebem muito amor transformam-se em adultos capazes de dá-lo. E o amor é o melhor «pára-choque» que existe.

Ou então a interessante característica que é a curiosidade. As pes-

scas muito rígidas tendem a ser desinteressadas; de algum modo, elas já desistiram de querer saber os *porquês* de cada coisa. Ou a maravilhosa característica do humor, especialmente a capacidade de rir de nós próprios, às vezes. Um famoso psiquiatra me disse certa vez que nunca havia tratado de alguém que possuísse o dom do humor em relação a si próprio. E acrescentou que esse dom podia ser passado de uma geração para outra, como uma herança de valor inestimável.

**Esperança.** Este último atributo talvez seja o bem de que o mundo mais necessite. É aquele que exige mais coragem — essa capacidade de olhar além do passado mais sombrio e pensar em dias melhores, acreditar que toda pergunta tem uma resposta, que os desafios podem ser enfrentados e que os problemas serão resolvidos.

Para criar filhos confiantes, um pai deve ter essa confiança antes de mais nada. O pessimismo, o medo e a desesperança são altamente contagiosos; se um lar está impregnado deles, o otimismo natural de uma criança dificilmente poderá sobre-

viver. Se, por outro lado, lhe ensinarem que, quando fracassar, haverá sempre uma próxima vez, e que são as dificuldades que forjam o caráter, essa atitude em si própria fará com que as incertezas se tornem menos assustadoras e as crises menos críticas.

Para mim, o maior sustentáculo da esperança é uma forte fé religiosa. Digo isto não apenas como esposa de um pastor protestante, mas também como observadora de pessoas. Se alguém acredita firmemente que há um Deus que se preocupa conosco e que está pronto a ajudar-nos, possuirá uma inesgotável fonte de energia interior. Seja qual for o problema que esta pessoa seja chamada a resolver, aquela convicção a sustentará, até que vença o problema ou se adapte a ele de forma construtiva.

«*Confie em Deus e viva um dia de cada vez.*» Há muitos anos, meu marido e eu decidimos que estas 10 palavras seriam o nosso lema e que tentaríamos ensiná-lo a nossos filhos. Transmito-as igualmente a todos os pais que lutam para preparar seus próprios filhos a enfrentar os desafios do futuro.



AS AUTORIDADES de Cingapura não gostam de turistas que usem cabelos compridos, nem permitem que seus próprios cidadãos os usem. Os guardas do aeroporto confiscam os passaportes de todos os cabeludos que chegam ao país e só os devolvem se estes cortarem o cabelo. O filho de um magnata norte-americano, quando chegou a Cingapura tentou disfarçar a cabeleira com uma peruca. Os guardas foram no golpe e acharam que a peruca era seu próprio cabelo mas, mesmo assim, ainda o consideraram comprido. A mãe do rapaz aparou-o um pouco. Então, os guardas aprovaram o corte e deram o passaporte ao rapaz. — W. D. H.

# "Entre Aspas"

PLANEJE com antecedência – lembre-se de que ainda não estava chovendo quando Noé construiu a arca. – G. F. C.

A ECONOMIA é extremamente útil – como ganha-pão para os economistas. – John Kenneth Galbraith

HÁ UMA diferença entre opinião e convicção. Minha *opinião* é algo que é verdadeiro para mim, como pessoa; minha *convicção* é algo que é verdadeiro para todo mundo – em minha opinião. – S. C.

CONVERSAR significa poder discordar e ainda continuar a discutir. – Dwight Macdonald

A CIÊNCIA nos prometeu a verdade – nunca nos prometeu a paz ou a felicidade. – Gustave Le Bon

A ÚNICA maneira de um homem rico conservar a saúde é vivendo, pelo exercício e pela abstinência, como se fosse pobre. – Dr. Paul Dudley White

UM EGOÍSTA é uma pessoa que desempenha um papel muito importante em sua própria vida. – D. B.

O AMOR é um ato de fé; donde, quem for de pouca fé também será capaz de pouco amor. – Erich Fromm

ESTABILIDADE não significa imobilidade. – Metternich

O HOMEM que antigamente não queria que sua mulher trabalhasse foi substituído por outro que vive perguntando a ela quando terá aumento de salário. – E. W.

DEPOIS do poder sem honra, a coisa mais perigosa do mundo é o poder sem humor. – E. S.

EFICIÊNCIA é a preguiça inteligente. – A. H. G.

SE VOCÊ suspeita de ter alguém comendo da sua mão, não se esqueça de contar os dedos de vez em quando. – M. B.